



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

DECORRÊNCIAS, PÓS INFECÇÃO POR COVID-19, EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: UMA AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS COMPORTAMENTAIS E COGNITIVOS

AFTERMATH, AFTER COVID-19 INFECTION, IN NURSING PROFESSIONALS OF THE MUNICIPAL PUBLIC NETWORK OF UBERLÂNDIA: AN EVALUATION OF BEHAVIORAL AND COGNITIVE REFLEXES

SECUELAS, DESPUÉS DE LA INFECCIÓN POR COVID-19, EN PROFESIONALES DE ENFERMERÍA DE LA RED PÚBLICA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: UNA EVALUACIÓN DE LOS REFLEJOS CONDUCTUALES Y COGNITIVOS

Marcos Antonio Correa¹, Gerusa Gonçalves Moura²

e483896

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i8.3896>

PUBLICADO: 08/2023

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender os reflexos comportamentais e cognitivos na saúde dos profissionais de enfermagem após terem apresentado Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2 (SARS-Cov-2). Este estudo investigou as decorrências da infecção por COVID-19 em profissionais de enfermagem da rede pública municipal de Uberlândia-MG. A pesquisa focou nos reflexos comportamentais e cognitivos após a recuperação da doença. Para realizar a avaliação foram coletados dados de profissionais que trabalharam no atendimento dos serviços de saúde da rede pública do município de Uberlândia-MG, atenção primária, atenção secundária e atenção terciária durante a pandemia entre os anos de 2020 e 2022. Os resultados revelaram que os profissionais de enfermagem que contraíram COVID-19 apresentaram diversos efeitos comportamentais e cognitivos após se recuperarem da infecção. Dentre as principais decorrências encontradas estão alterações nos sentimentos, ansiedade, depressão e medo. Além disso, foi observada uma diminuição significativa na capacidade cognitiva e no desempenho em tarefas que exigiam foco e concentração. Essas decorrências pós-infecção podem ter impactos significativos na vida profissional e pessoal dos profissionais de enfermagem, podendo afetar sua capacidade de trabalho e bem-estar emocional. Portanto, medidas de apoio e acompanhamento são essenciais para garantir a recuperação completa desses profissionais para que possam continuar desempenhando seu papel fundamental no atendimento cotidiano. Mais pesquisas e intervenções são necessárias para melhor compreender e lidar com as implicações de longo prazo sobre COVID-19 em profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionais de enfermagem. Reflexos cognitivos. Pós infecção.

ABSTRACT

The present study aims to understand the behavioral and cognitive reflexes in the health of nursing professionals after having presented Severe Acute Respiratory Syndrome of Coronavirus 2 (SARS-Cov-2). This study investigated the consequences of COVID-19 infection in nursing professionals from the municipal public network of Uberlândia-MG. The research focused on behavioral and cognitive reflexes after recovery from the disease. To perform the evaluation, data were collected from professionals who worked in the care of the health services of the public network of the municipality of Uberlândia-MG, primary care, secondary care and tertiary care during the pandemic between the years 2020 and 2022. The results revealed that nurse practitioners who contracted COVID-19 had several behavioral and cognitive effects after recovering from the infection. Among the main

¹ Universidade Federal de Uberlândia.

² Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia, Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora Associada IV da Universidade Federal de Uberlândia. Coordenadora do Curso de Graduação em Geografia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal. Orientadora nos Programas de Pós Graduação Mestrado em Geografia (ICHPO/Ituiutaba) e no Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (IGUFU/Uberlândia).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DECORRÊNCIAS, PÓS INFECÇÃO POR COVID-19, EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: UMA AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS COMPORTAMENTAIS E COGNITIVOS
Marcos Antonio Correa, Gerusa Gonçalves Moura

consequences found are changes in feelings, anxiety, depression and fear. In addition, a significant decrease in cognitive ability and performance in tasks that required focus and concentration was observed. These post-infection consequences can have significant impacts on the professional and personal lives of nursing professionals and may affect their work capacity and emotional well-being. Therefore, support and follow-up measures are essential to ensure the complete recovery of these professionals so that they can continue to play their fundamental role in daily care. More research and interventions are needed to better understand and address the long-term implications of COVID-19 in healthcare workers.

KEYWORDS: *Nursing professionals. Cognitive reflexes. Post infection.*

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo comprender los reflejos conductuales y cognitivos en la salud de los profesionales de enfermería después de haber presentado el Síndrome Respiratorio Agudo Severo del Coronavirus 2 (SARS-Cov-2). Este estudio investigó las consecuencias de la infección por COVID-19 en profesionales de enfermería de la red pública municipal de Uberlândia-MG. La investigación se centró en los reflejos conductuales y cognitivos después de la recuperación de la enfermedad. Para realizar la evaluación, se recogieron datos de profesionales que actuaron en la atención de los servicios de salud de la red pública del municipio de Uberlândia-MG, atención primaria, atención secundaria y atención terciaria durante la pandemia entre los años 2020 y 2022. Los resultados revelaron que las enfermeras practicantes que contrajeron COVID-19 tuvieron varios efectos conductuales y cognitivos después de recuperarse de la infección. Entre las principales consecuencias encontradas están los cambios en los sentimientos, la ansiedad, la depresión y el miedo. Además, se observó una disminución significativa en la capacidad cognitiva y el rendimiento en tareas que requerían enfoque y concentración. Estas consecuencias post-infección pueden tener impactos significativos en la vida profesional y personal de los profesionales de enfermería, y pueden afectar su capacidad de trabajo y bienestar emocional. Por lo tanto, las medidas de apoyo y seguimiento son esenciales para asegurar la recuperación completa de estos profesionales para que puedan seguir desempeñando su papel fundamental en el cuidado diario. Se necesitan más investigaciones e intervenciones para comprender mejor y abordar las implicaciones a largo plazo de COVID-19 en los trabajadores de la salud.

PALABRAS CLAVE: *Profesionales de enfermeira. Reflejos cognitivos. Post infección.*

1 INTRODUÇÃO

Durante a pandemia da COVID-19, os enfermeiros de Uberlândia enfrentaram uma série de desafios significativos. Entre os principais estava a escassez de recursos e equipamentos de proteção individual, a sobrecarga de trabalho devido ao aumento do número de pacientes e a constante exposição ao vírus, o que gerou medo e ansiedade, desencadeando transformações cognitivas profundas nestes profissionais. Além disso, vários profissionais de enfermagem tiveram que se adaptar rapidamente aos novos protocolos e procedimentos emergenciais para lidar com uma doença desconhecida, o que aumentou o nível de estresse e incerteza.

O impacto desses desafios na saúde mental e emocional dos profissionais de enfermagem foi significativo. Muitos deles relataram altos níveis de exaustão física e emocional, resultantes de jornadas de trabalho prolongadas e da necessidade de lidar com situações de sofrimento e perda.

A preocupação constante em evitar a transmissão do vírus para suas famílias e entes queridos também contribuiu para um ambiente emocionalmente desafiador.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DECORRÊNCIAS, PÓS INFEÇÃO POR COVID-19, EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: UMA AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS COMPORTAMENTAIS E COGNITIVOS
Marcos Antonio Correa, Gerusa Gonçalves Moura

A necessidade de uma aprendizagem ágil e aprimorada em relação ao manejo do vírus, novas tecnologias e terapias foi essencial para proporcionar um atendimento eficiente e seguro. Além disso, o enfrentamento da exaustão física e mental exigiu o desenvolvimento de habilidades de resiliência e autocuidado.

A exposição diária a situações traumáticas e a sensação de impotência diante de pacientes gravemente enfermos ou falecidos tiveram um impacto emocional profundo em muitos profissionais de saúde.

Em resposta a esses desafios, os profissionais de enfermagem de Uberlândia-MG precisaram desenvolver estratégias de autocuidado e buscar apoio emocional, tanto entre colegas de trabalho como em recursos oferecidos pelas instituições de saúde. A importância do suporte psicológico e do trabalho em equipe tornou-se evidente para enfrentar os desafios da pandemia com resiliência.

O estabelecimento de uma rede de apoio entre os próprios profissionais foi essencial para compartilhar experiências e emoções, o que contribuiu para criar um ambiente mais solidário.

A pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo na atitude e comportamento dos profissionais de enfermagem em relação aos pacientes e suas famílias. Com a necessidade de distanciamento físico e restrições de visitas, esses profissionais tiveram que se adaptar para fornecer suporte emocional adicional aos pacientes isolados e suas famílias. A empatia e o acolhimento tornaram-se ainda mais essenciais, já que muitos pacientes enfrentavam a doença sozinhos, sem o apoio presencial de seus entes queridos. Os profissionais de enfermagem buscaram utilizar a comunicação empática e sensível para aliviar o medo e a ansiedade dos pacientes, proporcionando conforto e segurança em meio a um ambiente de incertezas. Essas mudanças na abordagem enfatizaram a importância do aspecto humano na prática da enfermagem.

Essa experiência transformadora pós-covid moldou profissionais mais capacitados, empáticos e preparados para futuros desafios, destacando o papel fundamental destes na promoção da saúde e no cuidado à comunidade de Uberlândia-MG.

Justificativa

A saúde do trabalhador integra a saúde coletiva, e relaciona o trabalho ao processo saúde e doença dos trabalhadores. Com isso, busca atuar sobre a proteção individual, a fim de evitar ímpetus acidentais, para isso utiliza-se a indicação de equipamentos de proteção individual e de preceitos e processos de trabalho seguros (Garcia, 2010).

Percebe-se que a saúde do profissional de enfermagem é extremamente afetada em contexto pandêmico. Logo, pelo pressuposto, a importância de elaborar um estudo que identifique as consequências na saúde cognitiva do profissional de enfermagem, que atua na rede pública de saúde municipal, é fundamental. Tendo em vista que possui relevância científica, já que poderá proporcionar a criação de medidas que otimizem a saúde destes profissionais, proporcionando



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DECORRÊNCIAS, PÓS INFECÇÃO POR COVID-19, EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: UMA AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS COMPORTAMENTAIS E COGNITIVOS
Marcos Antonio Correa, Gerusa Gonçalves Moura

equilíbrio emocional que impacta nas atividades cotidianas e laborais e melhorando consequentemente o atendimento à população, demonstrando com isso relevância social.

Problemática

O serviço público de saúde em Uberlândia-MG, conforme dados da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Uberlândia, conta com 1852 profissionais de enfermagem, os quais trabalham nas entidades que representam a saúde pública neste município e abarcam o Hospital e Maternidade Dr. Odelmo Leão Carneiro, Unidades de Atendimento Integrado e Unidades Básicas de Saúde. Nestes locais, os profissionais de enfermagem lidam diretamente com o atendimento de pacientes com morbidades altamente infecciosas, nas quais se destaca a COVID-19.

Assim, este artigo busca responder a seguinte questão norteadora: quais as principais decorrências cognitivas em profissionais de enfermagem que atuaram na rede pública de saúde do município de Uberlândia-MG entre os anos de 2020 e 2022, pós infecção COVID-19?

Objetivos

Objetivo geral

Conhecer as decorrências cognitivas nos profissionais de enfermagem da rede pública do município de Uberlândia-MG, pós infecção pela COVID-19.

Objetivos específicos

Apresentar o perfil sociodemográfico, profissional, condições de trabalho e infecção pela COVID-19 dos profissionais de enfermagem que atuaram em unidades de atendimento de saúde do município de Uberlândia-MG, Unidade de Atendimento Integrado e Unidade Básica de Saúde entre os anos 2020 e 2022.

Descrever e exibir, aos profissionais de enfermagem que tiveram recuperação pós infecção pela COVID-19, relato circunstanciado das decorrências no processo cognitivo sofrido por esses profissionais a fim de compreender as implicações e os impactos da enfermidade.

2 MÉTODO

O estudo refere-se a uma pesquisa quantitativa, descritiva quanto aos objetivos, bibliográfica e de campo quanto aos procedimentos (Gerhardt; Silveira, 2009). Abrangeu as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa com Seres Humanos, enquadradas nas Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sob o Parecer nº 5.747.554 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética em Pesquisa (CAAE) sob o nº 64013922.2.0000.5152 (Conselho Nacional de Saúde, 2012; 2016).

O campo de pesquisa foi composto por profissionais de enfermagem da rede pública municipal da cidade de Uberlândia-MG, que contraíram COVID-19 entre os anos de 2020 e 2022. A



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DECORRÊNCIAS, PÓS INFECÇÃO POR COVID-19, EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: UMA AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS COMPORTAMENTAIS E COGNITIVOS
Marcos Antonio Correa, Gerusa Gonçalves Moura

pesquisa foi realizada na atenção primária, secundária e terciária da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Uberlândia (UAI's, UBS's, UBSF's e Hospital Municipal). Quanto aos participantes foram incluídos na pesquisa os seguintes profissionais de enfermagem: enfermeiros, técnicos e auxiliares que foram infectados por SARS-CoV-2 na faixa etária acima de 18 anos.

A pesquisa foi composta por dois questionários, um relativo a questões sobre dados gerais e o segundo relacionado a questões cognitivas. No momento da realização da pesquisa foi entregue aos participantes, pelo pesquisador, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que assinassem conscientizando sobre os termos da pesquisa. A captação dos dados foi imediata, uma vez que a proposta da pesquisa fosse realizada em no máximo 10 minutos em local escolhido pelo participante durante sua jornada de trabalho sem prejuízo às suas atividades laborais. A seleção dos participantes se deu através de cálculo amostral baseado na quantidade de profissionais de enfermagem que atuaram na rede pública municipal de Uberlândia-MG no ano de 2020, conforme fonte da Secretaria Municipal de Saúde, onde o resultado da amostragem foi 350 indivíduos.

O instrumento de coleta de dados foi a aplicação simultânea de um questionário abordando os dados sociodemográficos e de aspectos laborais e de questionário *Informant Questionnaire on Cognitive Decline in the Elderly* (IQCODE-BR): versão para uso no Brasil que avalia as evidências de declínio cognitivo no idoso, mas que foi adaptado para diversos contextos culturais.

Este instrumento foi desenvolvido na Austrália e conta com questões que detectam o declínio cognitivo. Essas questões são organizadas em uma escala *Likert* (tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários e é a escala mais usada em pesquisas de opinião). Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação com cinco opções: 1 – muito melhor; 2 – um pouco melhor; 3 – não houve mudança; 4 – um pouco pior; 5 – muito pior. Obtém-se o resultado final através da soma ponderada dos itens dividindo pelo número total de itens da escala. Seu score varia de 1 a 5, nos quais os scores <3 indicam que não está havendo alteração, igual a 4 indica uma considerável alteração e igual a 5 indica muita alteração (Sanchez; Lourenço, 2009).

3 RESULTADOS

O objetivo de realizar as pesquisas com 350 participantes foi malogrado por fatores alheios ao pesquisador, entretanto, o estudo totalizou 241 participantes os quais se encaixaram no perfil das pesquisas.

Foram excluídos do estudo profissionais de enfermagem das unidades de saúde gerenciadas pela instituição Missão Sal da Terra (UAI's, UBS's e UBSF's) que não autorizou realizar as pesquisas e profissionais que não responderam aos questionários.

Para calcular o tamanho da amostra (n) necessária para uma população de 241 participantes, usou-se a seguinte fórmula: $n = N * Z^2 * p * (1-p) / (Z^2 * p * (1-p) + e^2 * (N-1))$

Onde:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DECORRÊNCIAS, PÓS INFECÇÃO POR COVID-19, EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: UMA AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS COMPORTAMENTAIS E COGNITIVOS
Marcos Antonio Correa, Gerusa Gonçalves Moura

n é o tamanho da amostra desejada, N é o tamanho da população ($N=241$), Z é o valor do escore z associado ao nível de desconfiança desejado (por exemplo, para um nível de confiança de 95% Z é aproximadamente 1,96), p é a estimativa da proporção populacional do evento de interesse (para uma estimativa, pode usar 0,5 como valor conservador para obter o tamanho máximo da amostra), e e é o erro máximo tolerável (ou margem de erro).

Para calcular o tamanho da amostra com nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5 % ($e = 0,05$) usa-se $p = 0,5$ como valor conservador para obter o tamanho máximo da amostra. Substituindo os valores na fórmula:

$$n = 241 * (1,96)^2 * 0,5 * (1 - 0,5) / ((1,96)^2 * 0,5 * (1 - 0,5) + 0,05^2 * (241 - 1))$$

$$n \approx 241 * 3,8416 * 0,25 / (3,8416 * 0,25 + 0,0025 * 240)$$

$$n \approx 241 * 0,9604 / (0,9604 + 0,6)$$

$$n \approx 231,548$$

Portanto, o tamanho da amostra necessária é de aproximadamente 232 participantes para atingir um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5 % em uma população de 241 participantes. O valor foi arredondado para o número inteiro mais próximo, pois não é possível ter frações de participantes.

O primeiro formulário, questionário de dados gerais, usado para pesquisa na coleta de dados é composto de 18 questões de múltipla escolha relacionadas com informações civis, formação educacional, local e atividade laboral, sentimentos e transformações cognitivas pós infecção pela COVID-19, pelos profissionais de enfermagem que atuaram na rede pública de saúde do município de Uberlândia-MG entre os anos de 2020 e 2022.

Os dados descritivos, perfis sociodemográficos dos participantes, apresentaram uma predominância do sexo feminino 159 (66,0%), 75 (31,1%) sexo masculino e 07 (2,9%) outros não informados. Em relação ao estado civil, 130 participantes (53,9%) eram casados, 85 (35,2%) solteiros, 26 (10,9%) divorciados. Quanto à faixa etária dos profissionais de enfermagem, idades entre 20 e 29 anos, 22 (9,1%), 30 e 39 anos, 121 (50,6%), 40 e 49 anos, 80 (33,2%), 50 e 59 anos, 15 (6,2%) e acima de 60 anos, 02 (0,8%). Os participantes atuam em um leque de profissões de enfermagem diferentes, sendo 61 (25,3%) enfermeiros, 146 (60,5%), técnicos de enfermagem e 34 (14,1%) auxiliar de enfermagem. Sobre a escolaridade dos profissionais de enfermagem, 12 (5,0%) possuem ensino médio, 157 (65,7%) possuem formação técnica, 45 (18,8%) tem ensino superior e 25 (10,5%) possuem pós-graduação. Quanto ao local de trabalho, os profissionais de enfermagem exercem suas funções: Atenção Primária, UBS 22 (8,8%) trabalhadores, UBSF, 28 (11,2%) trabalhadores; Atenção Secundária, UAI, 179 (71,3%) trabalhadores; Atenção Terciária Hospital Municipal, 22 (8,8%) trabalhadores. Sobre o tempo de trabalho, trabalhadores com tempo menor de 1 ano, 08 (3,7%), de 1 a 3 anos, 46 (19,1%), de 4 a 5 anos, 123 (51,0%), com mais de 5 anos, 63 (26,1%).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DECORRÊNCIAS, PÓS INFECÇÃO POR COVID-19, EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: UMA AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS COMPORTAMENTAIS E COGNITIVOS
Marcos Antonio Correa, Gerusa Gonçalves Moura

Sobre implicação com a COVID-19 os profissionais de enfermagem que atuaram na rede pública de saúde da cidade Uberlândia-MG, relataram: foram infectados por COVID-19 na pandemia, sim 202 (83,8%), não 39 (16,2%). Ter contato com pacientes infectados, sim 238 (98,7%), não 03 (1,3%). Mudar de local de trabalho após recuperação, sim 221 (91,6%), não 20 (8,4%). Houve modificação na estrutura do trabalho, 28 (11,6%) responderam sim, enquanto 213 (88,4%) responderam não. Quanto à qualidade na mudança de trabalho, 145 (60%) responderam que foi para melhor e 96 (40%) disseram que foi para pior. Sobre o uso de EPI, 220 (92,5%) usaram EPI, enquanto 21 (7,5%) não usaram. Motivo da falta de uso de EPI: 03 (1,2%) pessoas relataram estar em falta no momento, 06 (2,5%) que atendia a demanda de outro setor, 08 (3,3%) uso de EPI próprio e 04 (1,7%) tiveram dúvida quanto a qualidade do material ofertado. Quanto ao sentimento apresentado frente à pandemia, os profissionais de enfermagem relataram: 50 (20,7%) pânico, 107 (44,4%) sofrimento, 124 (51,1%) insegurança, 185 (76,8) tristeza, 138 (57,3%) estresse, 51 (21,2%) fobia, 32 (13,3%) se sentiram inúteis, 49 (20,3%) tiveram desespero e 72 (29,9%) relataram impotência. Os que responderam ter apresentado medo, descrevem quais foram: 165 (68,5%) medo de adoecer, 75 (31,1%) medo de depressão, 189 (78,4%) medo de morte, 26 (10,8%) medo de solidão, 131 (54,4%) medo de transmitir a doença e 191 (79,3%) medo de se contaminar. Sobre considerar que a contaminação pela COVID-19 afetou a área cognitiva responderam: 155 (64,2%) disseram que sim, 86 (35,8%) disseram que não. Quanto a área cognitiva: 126 (52,3%) disseram ter tido a atenção afetada, 15 (6,2%) disseram ter a orientação afetada, 137 (56,8%) relataram a memória ser afetada, 27 (11,2%) tiveram a linguagem afetada, 29 (12,2%) disseram ter as funções executivas afetadas, 08 (3,3%) tiveram a praxia afetada, 33 (13,3%) relataram ter tido problema com cognição social, 05 (2,1%) informaram ter gnosia afetada e 03 (1,2%) relataram problema com habilidades viso espaciais.

A tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos e dados gerais dos participantes da pesquisa.
(Tab.1)

RESULTADO DADOS GERAIS	N (241)	%
GÊNERO		
Masculino	75	31,1
Feminino	159	66,0
Outro	07	2,9

RESULTADO DADOS GERAIS	N (241)	%
FAIXA ETÁRIA		
20 a 29 Anos	22	9,1
30 a 39 Anos	121	50,6
40 a 49 Anos	80	33,2



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

DECORRÊNCIAS, PÓS INFECÇÃO POR COVID-19, EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: UMA AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS COMPORTAMENTAIS E COGNITIVOS
Marcos Antonio Correa, Gerusa Gonçalves Moura

50 a 59 Anos	15	6,2
>60 Anos	02	0,8
ESTADO CIVIL		
Casado	130	53,9
Solteiro	85	35,2
Outro	26	10,9
PROFISSÃO		
Enfermeiro	61	25,3
Téc. Enfermagem	146	60,5
Aux. Enfermagem	34	14,1
ESCOLARIDADE		
Ensino Médio	12	5,0
Superior	45	18,8
Pós-graduação/Mestrado	25	10,5
LOCAL DE TRABALHO		
Atenção Primária – UBS	22	8,8
Atenção Primária – UBSF	28	11,2
Atenção Secundária – UAI	179	71,3
Atenção Terciária – Hospital Municipal	22	8,8
TEMPO DE TRABALHO		
< 1 ano	08	3,7
1 a 3 anos	46	19,1
4 a 5 anos	123	51,0
> 5 anos	63	26,1
INFECTADO NA PANDEMIA POR COVID-19		
Sim	202	83,8
Não	39	16,2
CONTATO COM PACIENTE INFECTADO		
Sim	238	98,7
Não	03	1,3
RESULTADO DADOS GERAIS		
MUDOU DE LOCAL DE TRABALHO APÓS RECUPERAÇÃO		
Sim	221	91,6



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DECORRÊNCIAS, PÓS INFECÇÃO POR COVID-19, EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: UMA AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS COMPORTAMENTAIS E COGNITIVOS
Marcos Antonio Correa, Gerusa Gonçalves Moura

Não	20	8,4
MODIFICAÇÃO NA ESTRUTURA DO TRABALHO PÓS INFECÇÃO		
Sim	28	11,6
Não	213	88,4
QUALIDADE DA MUDANÇA		
Melhor	145	60
Pior	96	40
UTILIZAÇÃO DE EPI DURANTE ATENDIMENTO		
Sim	223	92,5
CAUSA DA FALTA DE USO		
Em falta no momento	03	1,2
Atendia demanda de outro setor	06	2,5
SENTIMENTOS FRENTE A PANDEMIA		
Pânico	50	20,7
Sufrimento	107	44,4
Insegurança	124	51,1
Tristeza	185	76,8
Estresse	138	57,3
Fobia	51	21,2
Inutilidade	32	13,3
Desespero	49	20,3
Impotência	72	29,9

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

A segunda etapa de coleta de dados utilizou um questionário com informações sobre declínio cognitivo sofrido pelos profissionais de enfermagem que atuaram na rede pública de saúde do município de Uberlândia-MG entre os anos de 2020 e 2022, que avalia as evidências de declínio cognitivo. É composto por 32 questões organizadas em uma escala *Likert* (tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários e é a escala mais usada em pesquisas de opinião). Ao responderem ao questionário baseado nesta escala, os participantes da pesquisa especificam seu nível de concordância com uma afirmação com cinco opções: 1 – muito melhor; 2 – um pouco melhor; 3 – não houve mudança; 4 – um pouco pior; 5 – muito pior. Obtém-se o resultado final com escore que varia de um a cinco, nos quais os escores < 3 indicam que não está havendo alteração, igual a quatro indica uma considerável alteração e igual a cinco indica muita alteração. (Tab.2)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DECORRÊNCIAS, PÓS INFEÇÃO POR COVID-19, EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: UMA AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS COMPORTAMENTAIS E COGNITIVOS
Marcos Antonio Correa, Gerusa Gonçalves Moura

Tabela 2 – Tabela *Likert* sobre declínio cognitivo dos profissionais de enfermagem da rede pública de saúde de Uberlândia – MG de 2020 a 2022

ESCALA LIKERT – DECLÍNIO COGNITIVO

INFORMAÇÕES COGNITIVAS	MUITO MELHOR		MUITO PIOR		NÃO HOUE MUDANÇA		UM POUCO MELHOR		UM POUCO PIOR		SCORE
	N (241)	%	N (241)	%	N (241)	%	N (241)	%	N (241)	%	
Reconhecer familiares e amigos	36	14,9	16	6,6	183	75,9	5	2,1	1	0,4	2,82
Lembrar-se do nome dos familiares e amigos	21	8,7	18	7,5	190	78,8	12	5,0	0	0,0	2,91
Lembrar-se de coisas sobre os familiares (profissão, aniversário, ocupação)	18	7,5	20	8,3	136	56,4	60	24,9	7	2,9	2,80
Lembrar-se de coisas que aconteceram recentemente	19	7,9	25	10,4	154	63,9	37	15,4	6	2,5	2,92
Lembrar-se do que conversou nos últimos dias	19	7,9	22	9,1	141	58,5	48	19,9	11	4,6	2,87
Esquecer o que ele(a) queria dizer, no meio da conversa	7	2,9	27	11,2	159	66,0	38	15,8	10	4,1	3,05
Lembrar-se de seu endereço e telefone	22	9,1	14	5,8	194	80,5	10	4,1	1	0,4	2,90
Lembrar-se do dia e mês corrente	17	7,1	17	7,1	174	72,2	28	11,6	5	2,1	2,91
Lembrar-se onde as coisas são guardadas usualmente	12	5,0	23	9,5	151	62,7	45	18,7	10	4,1	2,95
Lembrar-se onde foram guardadas coisas colocadas em locais diferentes do usual	9	3,7	27	11,2	127	52,7	68	28,2	10	4,1	2,91

INFORMAÇÕES COGNITIVAS	MUITO MELHOR	MUITO PIOR	NÃO HOUE MUDANÇA	UM POUCO MELHOR	UM POUCO PIOR	SCORE
------------------------	--------------	------------	------------------	-----------------	---------------	-------



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DECORRÊNCIAS, PÓS INFECÇÃO POR COVID-19, EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: UMA AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS COMPORTAMENTAIS E COGNITIVOS
Marcos Antonio Correa, Gerusa Gonçalves Moura

	N (241)	%	N (241)	%	N (241)	%	N (241)	%	N (241)	%	
Adaptar-se às mudanças em sua rotina diária	21	8,7	22	9,1	183	75,9	12	5,0	3	1,2	2,96
Saber como os aparelhos da casa funcionam	17	7,1	15	6,2	206	85,5	2	0,8	1	0,4	2,98
Aprender novas coisas em geral	20	8,3	33	13,7	169	70,1	18	7,5	1	0,4	3,04
Lembrar-se de coisas que aconteceram quando jovem	12	5,0	17	7,1	160	66,4	43	17,8	9	3,7	2,90
Entender o significado de palavras não-usuais	18	7,5	23	9,5	189	78,4	8	3,3	3	1,2	3,02
Entender artigos de revistas e jornais	19	7,9	17	7,1	194	80,5	8	3,3	3	1,2	2,96
Acompanhar uma história em um livro ou série de tv	20	8,3	18	7,5	186	77,2	10	4,1	7	2,9	2,97
Redigir um e-mail a um amigo ou assuntos profissionais	15	6,2	22	9,1	195	80,9	5	2,1	4	1,7	3,05
Conhecer sobre eventos históricos importantes do passado	10	4,1	19	7,9	162	67,2	39	16,2	11	4,6	2,96
Tomar decisões em problemas do dia a dia	32	13,3	2	0,8	183	75,9	20	8,3	4	1,7	2,68
Manusear dinheiro para as compras	23	9,5	14	5,8	194	80,5	6	2,5	4	1,7	2,92
Lembrar coisas que pretendia comprar quando chegou ao local	12	5,0	18	7,5	173	71,8	30	12,4	8	3,3	2,96

INFORMAÇÕES COGNITIVAS	MUITO MELHOR		MUITO PIOR		NÃO HOUE MUDANÇA		UM POUCO MELHOR		UM POUCO PIOR		SCORE
	N (241)	%	N (241)	%	N (241)	%	N (241)	%	N (241)	%	



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DECORRÊNCIAS, PÓS INFECÇÃO POR COVID-19, EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: UMA AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS COMPORTAMENTAIS E COGNITIVOS
Marcos Antonio Correa, Gerusa Gonçalves Moura

Lidar com outros problemas matemáticos do dia a dia, saber quanta comida comprar, saber quanto tempo transcorreu entre as visitas de familiares e amigos	17	7,1	19	7,9	176	73,0	26	10,8	3	1,2	2,92
Interpretar uma pauta de prontuário médico	19	7,9	25	10,4	182	75,5	15	6,2	0	0,0	2,99
Caso tenha tido quadro de depressão, como se sente atualmente?	37	15,4	49	20,3	82	34,0	56	23,2	17	7,1	2,94
Em geral como descreve sua memória comparada a 02 anos antes?	15	6,2	34	14,1	84	34,9	79	32,8	29	12	2,95
Dificuldade para lembrar-se de compromissos	13	5,4	19	7,9	151	62,7	49	20,3	9	3,7	2,89
Dificuldade para usar carro, ônibus, táxi	16	6,6	8	3,3	211	87,6	4	1,7	2	0,8	2,93
Dificuldade de manusear equipamento de soro, calibre de agulhas, seringas	21	8,7	16	6,6	175	72,6	29	12,0	0	0,0	2,84
Dificuldade de lembrar se trocou roupa de cama de pacientes	17	7,1	12	5,0	199	82,6	13	5,4	0	0,0	2,91
Dificuldade de lembrar em registrar entrada e saída do trabalho?	15	6,2	17	7,1	181	75,1	28	11,6	0	0,0	2,90
Receio de utilizar material cortante	15	6,2	22	9,1	114	47,3	67	27,8	23	9,5	2,89

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Com base nos escores atribuídos às diferentes questões e suas respectivas categorias (Escore 1 a 5), é possível fazer uma análise geral da situação de memória e cognição dos participantes. Escores abaixo de 3 indicam ausência de alteração significativa, escores iguais a 4 indicam considerável alteração e escores iguais a 5 indicam muita alteração.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DECORRÊNCIAS, PÓS INFECÇÃO POR COVID-19, EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: UMA AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS COMPORTAMENTAIS E COGNITIVOS
Marcos Antonio Correa, Gerusa Gonçalves Moura

A maioria das questões apresenta escores abaixo de 3, o que indica que os participantes não relataram alteração significativa em suas capacidades de memória e cognição. As médias dos escores estão próximas de 2.9, o que sugere que os participantes em geral não percebem uma mudança acentuada nesta área.

É importante observar que essa análise é baseada nas respostas dos participantes e nas categorias de escores definidas anteriormente. Para uma avaliação mais abrangente e precisa, uma avaliação clínica detalhada realizada por profissionais de saúde especializados é fundamental.

4 CONSIDERAÇÕES

O estudo examinou os reflexos comportamentais e cognitivos em profissionais de enfermagem após terem se recuperado da Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2 (SARS-CoV-2), mais conhecida como COVID-19. A pesquisa identificou que esses profissionais enfrentaram diversos efeitos comportamentais e cognitivos após sua recuperação. Os resultados indicaram alterações acometidas nos sentimentos, ansiedade, depressão, medo e uma diminuição significativa na capacidade cognitiva.

Os impactos dessas consequências pós-infecção podem ser profundos, afetando não apenas a saúde mental e emocional dos profissionais de enfermagem, mas também suas habilidades no ambiente de trabalho e seu bem-estar geral. O estudo destacou que a exposição diária a situações traumáticas, a adaptação a novos protocolos e procedimentos emergenciais e a necessidade de fornecer suporte emocional aos pacientes isolados contribuíram para essas mudanças comportamentais e cognitivas.

A pesquisa também revelou a importância do suporte psicológico e do trabalho em equipe para lidar com os desafios enfrentados durante a pandemia.

Os profissionais de saúde que atuaram em setores diretamente envolvidos no tratamento de pacientes com COVID-19, como as unidades de terapia intensiva (UTI's) ou enfermarias dedicadas à doença, provavelmente enfrentaram desafios cognitivos mais intensos. Esses profissionais tiveram que desenvolver um rápido entendimento dos protocolos de tratamento emergentes, lidar com a complexidade do manejo clínico dos pacientes em estado grave e estar atualizados sobre as mais recentes pesquisas e evidências científicas relacionadas à COVID-19.

Por outro lado, os profissionais de saúde que atuaram em áreas não diretamente relacionadas ao tratamento da COVID-19 enfrentaram desafios cognitivos diferentes. Embora ainda tenham sido impactados indiretamente pela pandemia, suas demandas estavam mais relacionadas à necessidade de atualização sobre medidas de prevenção e segurança, bem como a adoção de novas práticas na rotina hospitalar para evitar a disseminação do vírus.

As diferenças na transformação cognitiva também podem ser influenciadas pelo grau de exposição direta à doença, o suporte oferecido pelas instituições de saúde em termos de recursos e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DECORRÊNCIAS, PÓS INFECÇÃO POR COVID-19, EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: UMA AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS COMPORTAMENTAIS E COGNITIVOS
Marcos Antonio Correa, Gerusa Gonçalves Moura

treinamento, bem como a resiliência e habilidades individuais dos profissionais de enfermagem em lidar com situações estressantes.

Após a experiência da COVID-19 os profissionais de enfermagem perceberam seu papel na promoção da saúde pública como ainda mais crucial. A pandemia destacou a importância destes profissionais na disseminação de informações confiáveis e baseadas em evidências para o público em geral. Tornaram-se agentes-chave na conscientização sobre medidas preventivas, como o uso de máscaras, a higienização adequada das mãos e o distanciamento social.

Além disso, a experiência da pandemia reforçou o papel da enfermagem como defensora ativa da saúde pública, incentivando a vacinação e outras práticas que contribuem para a prevenção de doenças.

A ênfase na importância do autocuidado e suporte emocional leva a uma maior conscientização sobre a saúde mental e a implementação de programas de apoio ao bem-estar dos agentes de saúde.

Algumas das práticas aprimoradas durante a pandemia, como protocolos de prevenção de infecções e medidas de segurança, podem continuar a ser incorporadas à rotina diária de trabalho para garantir a segurança dos pacientes e profissionais que atuam na enfermagem, mesmo após a pandemia.

Em resumo, a transformação cognitiva pós-covid nos profissionais de enfermagem que atuaram na rede pública de saúde da cidade de Uberlândia-MG teve um impacto abrangente em várias áreas da prática da enfermagem, influenciando a forma como esses profissionais cuidam dos pacientes, lidam com situações estressantes e promovem a saúde pública. As lições aprendidas e as mudanças implementadas durante a pandemia podem deixar um legado positivo para a prática da enfermagem no futuro, tornando os profissionais mais resilientes, capacitados e preparados para enfrentar desafios emergentes de saúde.

O estudo sobre os reflexos comportamentais e cognitivos em profissionais de enfermagem após infecção por COVID-19 destaca os desafios significativos enfrentados por esses profissionais durante a pandemia. A exposição ao vírus, as mudanças na rotina de trabalho e o enfrentamento de situações traumáticas resultaram em efeitos comportamentais e cognitivos, tais como alterações nos sentimentos sobre ansiedade, depressão, medo e diminuição da capacidade cognitiva.

A compreensão desses reflexos é crucial para oferecer o suporte necessário aos profissionais de enfermagem, tanto em seu bem-estar emocional quanto em sua capacidade de desempenhar suas funções de forma eficiente. O estudo ressalta a importância de medidas de apoio contínuo e acompanhamento para garantir a recuperação completa desses profissionais, bem como intervenções direcionadas para lidar com as implicações de longo prazo da COVID-19 em sua saúde cognitiva e emocional.

Para o futuro, é fundamental continuar pesquisando e implementando estratégias que auxiliem estes profissionais a enfrentarem os desafios decorrentes da pandemia e a promoverem sua



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DECORRÊNCIAS, PÓS INFECÇÃO POR COVID-19, EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: UMA AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS COMPORTAMENTAIS E COGNITIVOS
Marcos Antonio Correa, Gerusa Gonçalves Moura

saúde mental e bem-estar emocional. Além disso, a conscientização sobre os reflexos comportamentais e cognitivos pode contribuir para uma melhor preparação e suporte em possíveis situações semelhantes no campo da saúde.

Em resumo, a pesquisa ressalta a importância de cuidar não apenas da saúde física, mas também da saúde mental e cognitiva dos profissionais de enfermagem, que desempenham um papel fundamental durante a pandemia de COVID-19.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. Saúde mental na pandemia de Covid-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. **Revista Debates em Psiquiatria**, v. 10, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/39>. Acesso em: 30 jul. 2023.

BARBOSA, D. J.; GOMES, M. P.; SOUZA, F. B. A.; GOMES, A. M. T. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. **Comum. ciênc. saúde**, v. 31, n. 1, p. 31-47, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde, FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz Brasília. **Cuidando-se: Cartilha dos serviços psicológicos ofertados aos trabalhadores da saúde do Distrito Federal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/02/cartilha-taking-care-DF-VF.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico especial 40 - Doença pelo Coronavírus COVID-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021a. Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/media/pdf/2020/dezembro/11/boletim_epidemiologico_covid_40-1.pdf. Acesso em: 03 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico especial 66 - Doença pelo Coronavírus COVID-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021b. Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/media/pdf/2021/junho/11/boletim_epidemiologico_covid_66-final_-11-junho.pdf. Acesso em: 02 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa analisa impacto psicológico da covid em profissionais da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/julho/saude-mental-pesquisa-analisa-impacto-psicologico-do-enfrentamento-a-covid-19-em-profissionais-da-saude>. Acesso em: 24 jul. 2023.

CHARCHAT-FICHMAN, Helenice; FERNANDES, Conceição Santos; LANDEIRA-FERNANDEZ, J. Psicoterapia neurocognitiva-comportamental: uma interface entre psicologia e neurociência. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 8, n. 1, p. 40-46, 2012. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbtc.org.br/pdf/v8n1a06.pdf>. Acesso em: 28 jul.2023.

CINTRAMÉDICA. **COVID-19: Brain fog e outros quadros neurológicos**. Disponível em: <https://www.cintramedica.pt/saberprevenir/covid-19-brain-fog-e-outros-quadros-neurológicos>. Acesso em: 27 jul. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). **Recomendação nº 016, de 24 março de 2020**. Recomenda ao Ministério da Economia, aos Presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal e ao Presidente do Supremo Tribunal Federal a adoção de providências em razão da edição



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DECORRÊNCIAS, PÓS INFEÇÃO POR COVID-19, EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: UMA AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS COMPORTAMENTAIS E COGNITIVOS
Marcos Antonio Correa, Gerusa Gonçalves Moura

da Medida Provisória no 927/2020. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2020. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes/2016/Reco016.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** [Aprova ...] diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 27 jul. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis [...] Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2023.

CREATIVE RESEARCH SYSTEMS. **Calculadora de tamanho de amostra online.** Disponível em: <https://www.surveysystem.com/sscalc.htm>. Acesso em: 01 jul. 2023

CRUZ, Oswaldo. **Brain Fog e a COVID-19.** Podcast. Disponível em: <https://www.hospitaloswaldocruz.org.br/podcasts/brain-fog-e-a-covid-19/>. Acesso em: 26 jul. 2023.

DIAS, Daniel; LINS, Mariana; MOURA, Tatiana. Síndrome pós-COVID-19 e o sistema nervoso central. **Revista Neurociências**, 2021.

FERREIRA, Laura; LIMA, Mayara; BARROS, Rosane. Comprometimento neurológico na COVID-19: uma revisão. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Saúde mental atenção psicossocial na pandemia Covid-19:** orientação aos trabalhadores dos serviços de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

GARCIA, G. F. B. **Legislação - Segurança e Medicina do Trabalho.** 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Método, 2010.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GRUPO NEUROCOVID-RIO. **Complicações neurológicas associadas ao SARS-CoV-2 (COVID-19) no Brasil:** Organização do grupo NEUROCOVID-RIO e achados preliminares. 2020. Disponível em: <http://neuro.org.br/site/wp-content/uploads/2020/07/RBN562-1Complica%C3%A7%C3%B5es-neurol%C3%B3gicas-associadas-ao-SARS-CoV-2-COVID-19-no-Brasil-Organiza%C3%A7%C3%A3o-do-grupo-NEUROCOVID-RIO-e-achados-preliminares.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2023.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, p. e300214, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2020.v30n2/e300214>. Acesso em: 20 abr. 2023.

LUZ, E. M. F.; MUNHOZ, O. L.; MORAIS, B. X. Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, e3824, 2020. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3824>. Acesso em: maio 2023.

MARI J. O pior da pandemia se dará na saúde mental. **Folha de São Paulo**, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opinia0/2020/05/o-pior-da-pandemia-se-dara-na-saude-mental.shtml>. Acesso em: 31 maio 2023



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DECORRÊNCIAS, PÓS INFECÇÃO POR COVID-19, EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: UMA AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS COMPORTAMENTAIS E COGNITIVOS
Marcos Antonio Correa, Gerusa Gonçalves Moura

MISSÃO SAL DA TERRA. Rede de atendimento em saúde pública. **Missão Sal da Terra**, s. d. <https://www.missaosaldaterra.org.br/saude-uberlandia>. Acesso em: 14 jun. 2023.

MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à COVID-19. **Enfermagem Foco**, v. 11, n. 1, p. 155-161, 2020.

NASCIMENTO, V. F.; ESPINOSA, M. M.; SILVA, M. C. N.; FREIRE, N. P.; TRETTE, A. C. P. T. Impacto da Covid-19 sob o Trabalho da Enfermagem Brasileira: Aspectos Epidemiológicos. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 24-31, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357707X.2020.v11.n1.ESP.3756>. Acesso em: 30 jun. 2023.

NEGRINI, F.; FERRARIO, I.; MAZZIOTTI, D.; BERCHICCI, M.; BONAZZI, M.; DE BLASIO, F. **Reabilitação cognitiva após infecção por COVID-19**. (Cognitive rehabilitation after COVID-19 infection). 2021.

O'CONNOR, M.; O'HALLORAN, L.; PAPPALARDO, A. A.; ELDERLY, E. Impacto na cognição e memória após COVID-19: Cognitive impairment in the aftermath of COVID-19 infection: a scoping review. **Journal of Alzheimer's Disease**, 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, site oficial do município de Uberlândia. **Boletim Epidemiológico**, mar. 2020. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/saude/coronavirus/boletim-municipal-informe-epidemiologico/>. Acesso em; 01 jun. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. **Secretaria Municipal de Saúde**. Setores norte, leste, oeste e sul (Hospital e Maternidade Dr. Odelmo Leão Carneiro – HMMDOLC) . Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/saude/unidades-de-atendimento-em-saude/setor-norte>. Acesso em: 01 jun.2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Saúde. **RH Saúde**, 2019. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/secretaria/saude/>. Acesso jul. 2022.

QUINTAS, S.; QUEIRÓS, C.; MARQUES, A.; ORVALHO, V. Os enfermeiros e sua saúde no trabalho: a relação entre depressão e burnout. **International Journal On Working Condition**., v. 13, p. 11–20, 2017.

RANGÉ, B. **Psicoterapias cognitivo-comportamentais**: um diálogo com a psiquiatria. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROZENTHAL, Marcia. Complicações neurológicas da COVID-19. **Revista Neurociências**, 2021.

SAIDEL, M. G. B.; LIMA, M. H. M.; CAMPOS, C. J. G.; LOYOLA, C. M. D.; ESPERIDIÃO, E.; SANTOS, J. R. COVID-19: saúde mental dos profissionais de saúde. **Rev. Enfermagem UERJ**, v. 28, p. e49923, 2020.

SANCHEZ, M. A. S.; LOURENÇO, R. A. Informant Questionnaire on Cognitive Decline in the Elderly (IQCODE): adaptação transcultural para uso no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 1455-1465, jul. 2009.

SCHMIDT, B.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L. M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. Psicol.**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng>. Acesso em: 30 jun. 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DECORRÊNCIAS, PÓS INFEÇÃO POR COVID-19, EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: UMA AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS COMPORTAMENTAIS E COGNITIVOS
Marcos Antonio Correa, Gerusa Gonçalves Moura

SILVA, Luciana; SANTOS, Ana Luiza; COELHO, Tatiana. Alterações neurológicas em pacientes com COVID-19: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/9702/8142>. Acesso em: 26 jul. 2023.

SOWINSKI, Ana Paula M. B. *et al.* Ansiedade gerada pela pandemia de COVID-19 na perspectiva reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal. **Revista Online**, Curitiba, v. 21, 2021. ISSN 1516-0688. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia/>. Acesso em: 30 jun. 2023

TOBASE, L.; CARDOSO, S. H.; RODRIGUES, R. T. F.; PERES, H. H. C. Escuta empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0721>. Acesso em: 30 jun. 2023.

ZWIELEWSKI, G.; OLTRAMARI, G.; SOARES SANTOS, A. R.; NICOLAZZI, E. M.; MOURA, J. S.; SANT'ANA, V. L. *et al.* Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. **Debates Psiquiatr.**, 2020. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/36>. Acesso em: 26 jul. 2023